

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## DESIGN INSTRUCIONAL E APRENDIZAGEM AUTOGERIDA: CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

DOI: 10.5281/zenodo.16753042

**Marcos Paulo da Cunha Lourenço**

Graduado em Administração e Pedagogia. Especialização em Docência para o Ensino Superior. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: mp\_lourenco87@hotmail.com

**RESUMO:** A aprendizagem autônoma é uma metodologia educacional que destaca a independência do aluno na criação do seu próprio saber, sendo um elemento crucial no âmbito do Design Instrucional. Este trabalho visa investigar as particularidades dessa forma de aprendizagem, suas benesses e obstáculos, além de sua implementação no Design Instrucional para aprimorar os processos de ensino. A pesquisa, de natureza qualitativa e baseada em revisão de literatura, ressalta como a aprendizagem autônoma favorece a maior independência dos estudantes, capacitando-os a estabelecer metas, selecionar estratégias e mensurar seu próprio desenvolvimento. O Design Instrucional desempenha o papel de apoio na organização desse modelo educacional, oferecendo abordagens que favorecem a personalização e a eficácia do aprendizado. Entre os benefícios identificados, encontram-se a flexibilidade, o fortalecimento da autodisciplina e a promoção do raciocínio crítico. Contudo, desafios como a falta de uma estrutura definida e a demanda por apoio adequado também são mencionados. Dessa forma, conclui-se que com um planejamento adequado e uma integração bem-sucedida ao Design Instrucional, a aprendizagem autônoma tem o potencial de revolucionar a educação, tornando-a mais dinâmica, adaptada às necessidades individuais e pertinente às exigências educacionais atuais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Autogerida. Design Instrucional. Educação Personalizada.

**ABSTRACT:** Autonomous learning is an educational methodology that highlights the student's independence in creating their own knowledge, being a crucial element within the scope of Instructional Design. This work aims to investigate the particularities of this form of learning, its benefits and obstacles, in addition to its implementation in Instructional Design to improve teaching processes. The research, qualitative in nature and based on a literature review, highlights how autonomous learning favors greater independence for students, enabling them to set goals, select strategies and measure their own development. Instructional Design plays a supporting role in the organization of this educational model, offering approaches that favor personalization and learning effectiveness. Among the benefits identified are flexibility, strengthening self-discipline and promoting critical reasoning. However, challenges such as the lack of a defined structure and the demand for adequate support are also mentioned. The conclusion is that, with adequate planning and successful integration with Instructional Design, autonomous learning has the potential to revolutionize education, making it more dynamic, adapted to individual needs and relevant to current educational requirements.

**Keywords:** Self-Managed Learning. Instructional Design. Personalized Education.

## 1 Introdução

Não é de hoje que o homem necessita enfrentar situações nas quais precisa desenvolver um certo tipo de aprendizado, seja esse individual ou coletivo, para dar respostas ao que lhe é colocado. Num contexto amplo, esse aprendizado é uma resposta aos desafios. Não deixa de ser um aprendizado personalizado, mas não pode ser considerado algo planejado.

Surge então a proposta da Aprendizagem Autodirigida, uma forma de aprender na qual

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

o aprendiz é o responsável direto pelo seu roteiro de estudos e por seus resultados obtidos. Segundo os autores Rodrigues et al. (2023) e Magalhães et al. (2023), em ambas as obras definem a Aprendizagem Autodirigida como a possibilidade da capacidade do indivíduo em gerenciar sua própria aprendizagem, tomando como iniciativa a identificação de suas necessidades de aprendizagem e escolhendo atividades e recursos que atendem de forma satisfatória tais necessidades. É por meio dela que o aluno consegue tomar o controle de seu processo de aprendizagem, adotando ferramentas de planejamento e controle das atividades, bem como estratégias para obtenção do conhecimento. Dessa forma o indivíduo se torna responsável pela busca do conhecimento.

Pode-se dizer que com a evolução das tecnologias educacionais e a crescente necessidade de aprendizagem ao longo da vida, a aprendizagem autogerida tem ganhado espaço no campo do Design Instrucional (DI). Para Franqueira et al., (2024), o DI possibilita a integração de diversas ferramentas e estratégias proporcionando uma educação mais efetiva, personalizada, integrativa e tecnológica, pronta à desafios práticos e possíveis problemas de infraestrutura. De maneira simples, entende-se que ele promove uma educação de maior relevância e adaptada às necessidades futuras.

Essa abordagem valoriza a autonomia do estudante, permitindo que ele gerencie seu próprio processo de aprendizado. Segundo Garrison (1997), "a auto direção na aprendizagem envolve a gestão do processo de aprendizagem por parte do estudante, incluindo planejamento, monitoramento e avaliação de seu próprio progresso". Dessa forma, a aprendizagem autogerida desafia modelos tradicionais ao transferir para o aluno a responsabilidade pelo desenvolvimento de suas competências e conhecimentos.

O trabalho apresentado é uma Abordagem Qualitativa, que explora os principais conceitos e análises relacionadas ao tema utilizando a Pesquisa Bibliográfica como método. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é analisar as características da aprendizagem autogerida, suas vantagens e desafios, além de discutir sua aplicação no Design Instrucional. O desenvolvimento do trabalho está estruturado em três seções principais: a primeira apresenta as características da aprendizagem autogerida, a segunda aborda suas vantagens e, por fim, a terceira discute as desvantagens e desafios desse modelo. Por meio dessa análise, busca-se compreender como a aprendizagem autogerida pode ser integrada ao Design Instrucional para potencializar os processos educativos e promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## 2 A Aprendizagem Autogerida e o Design Instrucional

### 2.1 Características da Aprendizagem Autogerida

A aprendizagem autogerida se caracteriza pelo alto grau de autonomia do aluno no planejamento, execução e avaliação de seu próprio processo de aprendizagem. Se diferencia dos métodos formais e tradicionais adotados popularmente ao longo da história. Todavia, os autores Costa e Tani (2022) afirmam que “a Aprendizagem Autodirigida e autônoma existe desde os primórdios da história, baseando-se sempre em um motivo para aprender. Esse tipo de aprendizagem é orientado para o desenvolvimento de um objetivo em tempo determinado”.

Segundo Knowles (1975), "os indivíduos autodirigidos tomam a iniciativa, com ou sem a ajuda de outros, para diagnosticar suas necessidades de aprendizagem, formular objetivos, identificar recursos e avaliar os resultados obtidos".

A Aprendizagem Autodirigida que traz uma nova abordagem no contexto educacional que tem como característica a busca pelo conhecimento com mais autonomia e independência do aluno e que interligado ao Design Instrucional tem o papel de buscar meios mais eficazes para o processo de ensino-aprendizagem (Rodrigues et al., 2023).

Candy (1991) acrescenta que "a auto direção no aprendizado não significa apenas estudar sozinho, mas sim ter controle sobre o próprio aprendizado". Esse modelo requer disciplina, organização e motivação para que seja bem-sucedido.

Além disso, a aprendizagem autogerida está diretamente relacionada ao desenvolvimento de habilidades metacognitivas, permitindo que o aluno compreenda e regule seu próprio processo de aprendizado (Schraw, 1998). Segundo Tough (1979), "aprendizes autodirigidos são mais propensos a buscar recursos variados e a utilizar diferentes estratégias para solucionar problemas de aprendizagem". Dessa forma, o sucesso desse modelo está vinculado à capacidade do indivíduo de estabelecer metas claras e manter a autodisciplina.

Costa e Tani (2022) apontam a necessidade da existência de um objetivo real para que esse formato de aprendizagem possa ocorrer. Rodrigues et al. (2023) apontam a relação da Aprendizagem Autodirigida e do Design Instrucional, afirmando que os alunos se tornam

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

passam a exercer o papel de facilitadores dentro desse processo.

## 2. 2 O Design Instrucional

É o Design Instrucional o facilitador desse processo de aprendizagem autogerida ao buscar a criação de estratégias e a elaboração de materiais educacionais focados no atendimento das necessidades dos alunos, sendo ele um facilitador no processo de aprendizagem, com um foco ao mesmo tempo mais eficaz e eficiente.

Pode-se definir o Design Instrucional como:

A ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir de princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. Em outras palavras, definimos Design Instrucional como o processo (conjunto de atividades) de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para esse problema (Filatro, 2008, p. 3).

Dessa forma, segundo o autor, entende-se que o Design Instrucional é um ramo da ciência da educação que possibilita a projeção de materiais de ensino muito mais eficazes, objetivando auxiliar os discentes durante sua jornada no processo de aprendizagem. Por meio dele se pode identificar os objetivos educacionais, elaborar toda seleção e organização de conteúdo, além de possibilitar a escolha dentre as estratégias de ensino daquela mais apropriada. Filatro (2008, p. 6) citado por Rios et al. (2023) aponta que a partir do crescimento da internet na década de 90 e todo boom tecnológico que se seguiu a mesma, principalmente nos últimos anos, possibilitou inovações no campo da educação.

Nas obras dos autores Rodrigues et al. (2023) e Pena et al. (2023), torna-se claro como a Aprendizagem Autodirigida é apresentada sendo um elemento que vem transformando a educação nos últimos anos. Nos aponta o ensino à distância, no qual é notória a autonomia do aluno.

Deve-se entender que o DI não se limita apenas a ser uma ferramenta de caráter metodológico, mas também um instrumento que permite conhecer mais a fundo o perfil do aluno.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Ao levar em consideração os estilos de aprendizagem, necessidades de apoio e preferências individuais, o DI possibilita a personalização do material de ensino. Esta adaptabilidade não apenas reconhece a singularidade de cada aluno, mas também amplifica a efetividade da aprendizagem, proporcionando uma experiência educacional mais inclusiva e centrada no estudante (Machado et al., 2023, p.102).

Tanto para o Aprendizagem Autodirigida quanto o Design Instrucional apresentam o mesmo objetivo ao proporem um ambiente educacional mais dinâmico e eficaz (Magalhães et al., 2023).

É sabido que o aluno ao exercer um papel mais ativo no processo de aprendizagem, se torna construtor do conhecimento, bem como mais motivado, vez que o interesse pela busca cresce à medida que vai aprendendo cada vez mais. Esse processo não exclui o docente, apenas evidencia que ele não é o detentor de todo conhecimento e possibilita que esse, com seu conhecimento e experiência conduza o aluno pelo caminho trilhado. Ainda para Magalhães et al. (2023) é por meio dessa metodologia que os alunos desenvolvem competências autônomas pela busca do saber.

## 2.3 As Vantagens

Dentre os principais benefícios, destacam-se a flexibilidade, a personalização do ensino e o desenvolvimento de habilidades de autogestão. Candy (1991) argumenta que a autonomia no aprendizado favorece a aquisição de competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, tornando os indivíduos mais preparados para o mercado de trabalho e para contextos de aprendizado contínuo. Para Guglielmino (1977), "a propensão para a auto direção na aprendizagem varia entre indivíduos, sendo influenciada por fatores como experiência prévia e motivação".

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento do pensamento crítico. Segundo Brookfield (1985), "a auto direção no aprendizado incentiva a reflexão crítica sobre o conteúdo estudado, promovendo um envolvimento mais profundo e significativo". Essa abordagem também estimula a curiosidade intelectual e a busca ativa pelo conhecimento, fatores essenciais em um mundo em constante transformação.

A aprendizagem autogerida também se mostra eficaz em ambientes virtuais, onde os alunos precisam gerir seu próprio tempo e recursos para alcançar os objetivos acadêmicos (Garrison, 1997). Nessa perspectiva, o design instrucional deve ser estruturado para oferecer suporte adequado aos estudantes, garantindo materiais didáticos acessíveis e estratégias que

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

estimulem a autonomia.

Já sobre as vantagens do Design Instrucional, pode-se afirmar que:

Capacita o aluno a se tornar mais ativo, engajando-se ativamente na pesquisa de conteúdo e maximizando a assimilação do conhecimento ao longo do curso. Dessa maneira, o aprendizado autogerido não apenas proporciona uma experiência mais envolvente, mas também promove a autonomia do aluno, um aspecto fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e apropriação do conhecimento (Rodrigues et al., 2016, p. 5).

## 2.4 As Desvantagens

Apesar de suas vantagens, esse modelo também apresenta desafios. Muitos alunos podem enfrentar dificuldades com a falta de estrutura e orientação, o que pode comprometer a qualidade da aprendizagem. Merriam e Caffarella (1999) destacam que "nem todos os alunos possuem as habilidades necessárias para a aprendizagem autodirigida, podendo necessitar de apoio e orientação ao longo do processo". Long (2000) observa que "a falta de monitoramento pode levar a lacunas no aprendizado, pois nem sempre os alunos têm plena consciência de suas dificuldades". Além disso, a autoavaliação pode ser um desafio, especialmente para iniciantes. Outro obstáculo comum é a resistência de alguns alunos à autonomia, especialmente aqueles acostumados a modelos tradicionais de ensino. Além disso, o sucesso da aprendizagem autogerida depende fortemente da motivação intrínseca, que pode variar de acordo com fatores individuais e contextuais. Dessa forma, um design instrucional eficaz deve prever estratégias para engajar os alunos e oferecer mecanismos de suporte, como feedback contínuo e mentoria. A ausência de interação social também pode ser um problema. Para Bandura (1986), "a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando há interação com outras pessoas, permitindo a troca de conhecimentos e experiências". Portanto, o design instrucional deve incluir estratégias colaborativas, como fóruns de discussão e atividades em grupo, para minimizar esse desafio.

## 3 Considerações Finais

As reflexões abordadas ao longo deste estudo demonstram que a aprendizagem autogerida, aliada ao Design Instrucional, representa uma estratégia promissora para estimular a autonomia dos estudantes e tornar o ensino mais personalizado e eficiente. Ao assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado, os alunos desenvolvem habilidades fundamentais

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

para a era digital, na qual a educação contínua se tornou indispensável. Contudo, para que esse modelo alcance bons resultados, é essencial que os estudantes adquiram competências metacognitivas, além de disciplina e motivação, contando também com um suporte instrucional adequado para orientá-los nesse processo.

Entretanto, a adoção da aprendizagem autogerida não está isenta de desafios. Tanto alunos quanto professores precisam se adaptar a essa nova abordagem, que exige estratégias bem estruturadas para reduzir dificuldades como a falta de interação social e possíveis quedas na motivação. Nesse contexto, o Design Instrucional desempenha um papel essencial ao oferecer métodos e recursos que favorecem a autonomia e a construção significativa do conhecimento. Assim, conclui-se que a integração entre Aprendizagem Autogerida e Design Instrucional tem o potencial de transformar a educação, tornando-a mais dinâmica, inovadora e alinhada às exigências da sociedade contemporânea.

## 4 Referências Bibliográficas

- BANDURA, A. *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.
- BROOKFIELD, S. *Self-directed learning: From theory to practice*. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.
- BROOKFIELD, S. *The skillful teacher: On technique, trust, and responsiveness in the classroom*. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.
- CANDY, P. C. *Self-direction for lifelong learning: A comprehensive guide to theory and practice*. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.
- COSTA, D.; TANI, Z. R. Autogestão dos alunos. Flórida: Must University, 2022. E-book.
- FRANQUEIRA, A. S. et al. Explorando o Design Instrucional na educação: desafios e estratégias para o futuro. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e3272, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n3-129.
- FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- GARRISON, D. R. Self-directed learning: Toward a comprehensive model. *Adult Education Quarterly*, v. 48, n. 1, p. 18-33, 1997.
- GUGLIELMINO, L. M. *Self-directed learning readiness scale (SDLRS): Development and validation*. 1977. Tese (Doutorado) – University of Georgia, Athens, GA.

## REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

- KNOWLES, M. S. *Self-directed learning: A guide for learners and teachers*. New York: Association Press, 1975.
- LONG, H. B. *Understanding self-direction in learning*. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
- MACHADO, J. C. et al. A relevância do design instrucional na aprendizagem autogerida on-line e-learning. *Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 10, p. 97–104, 2023.
- MAGALHÃES, P. S. et al. O design instrucional e a efetivação da aprendizagem autodirigida dos estudantes. *Revista Amor Mundi*, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 143–150, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i5.246.
- MERRIAM, S. B.; CAFFARELLA, R. S. *Learning in adulthood: A comprehensive guide*. San Francisco: Jossey-Bass, 1999.
- PENA, R. C. D. et al. Aprendizagem autodirigida e design instrucional: uma reflexão acerca do ambiente virtual de aprendizagem da Must University. *Revista Amor Mundi*, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 19–26, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i11.369.
- RIOS, F. S. et al. Aprendizagem autodirigida e design instrucional: caminhos para a aprendizagem. *Revista Amor Mundi*, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 3–8, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i5.223.
- RODRIGUES, A. S. et al. Aprendizagem autodirigida e design instrucional: importância no processo de ensino aprendizagem. *Revista FT*, v. 27, n. 128, 2023.
- RODRIGUES, F. F. et al. A aprendizagem autogerida nos cursos on-line com ajuda do design instrucional. *Revista Ilustração*, v. 4, n. 2, p. 3–7, 2023.
- SCHRAW, G. Promoting general metacognitive awareness. *Instructional Science*, v. 26, n. 1-2, p. 113-125, 1998. DOI: 10.1023/A:1003044231033.
- TOUGH, A. *The adult's learning projects: A fresh approach to theory and practice in adult learning*. 2. ed. Toronto: Ontario Institute for Studies in Education, 1979.